

## PICHAÇÃO X GRAFITE: CRIME X ARTE.

Fernanda Lino Pereira Gomes<sup>1</sup>, Giovanna Paschoal Lucas Santos<sup>1</sup>, Giulia De Oliveira Dias<sup>1</sup>, Rolnan Felipe Montani<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola O Casulo – Instituto Ana Borges – Campo Grande-MS

institutoanaborges@gmail.com, professorrolnan@gmail.com

**Palavras-chave:** Pichação, grafite, arte urbana, poluição visual.

### Introdução

Uma das formas de poluição urbana, a pichação se enquadra como poluição visual, muito presente principalmente nas vias mais movimentadas na nossa cidade, muros, prédios públicos e particulares e até mesmo monumentos. Mesmo sendo considerado crime ambiental, com a edição da lei, esta conduta foi inserida em seu artigo 65 (pichar, grafitar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano), por causar dano ao meio ambiente urbanístico a pena foi aumentada de três meses a um ano de detenção e multa. Se percebe que há uma “guerra” entre os pichadores que vandalizam até em locais de difícil acesso com as mais altas fachadas dos prédios. Em outra frente temos o Grafite, tratado como arte urbana, executada com autorização dos proprietários ou administração pública que busca a exposição pública. Este trabalho tem como objetivo o levantamento da opinião dos entrevistados quanto à pichação e ao Grafite e também um levantamento da situação dos arredores da escola quanto à poluição visual da pichação.

### Metodologia

O estudo será realizado preliminarmente com a utilização da ferramenta Google Maps® (*street view*) com imagens das fachadas dos imóveis dos arredores da Escola O Casulo. Após análise preliminar será feito um levantamento de local para se constatar a pichação, onde será registrada o endereço para posterior localização no mapa e uma fotografia para ilustração e análise. Em seguida será feita uma tabulação dos pontos marcados no mapa para se ter a área com maior número de pichação. A pesquisa de opinião será realizada através de questionário com questões diretas e objetivas, cuja participação dos entrevistados se dá de forma voluntária e anônima. Serão garantidos totais e irrestritos esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia; a liberdade do sujeito se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado; a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa e demais garantias. O questionário elaborado com os recursos disponíveis no Google Drive como formulário e planilha, e respondido através de formulário em papel distribuídos aos colaboradores e sem nenhum campo com coleta de dados referente à identificação do entrevistado. Também será disponibilizado *link* para o questionário *on-line* distribuído

através das redes sociais para ampliação da amostragem da pesquisa. Os resultados estatísticos serão analisados de acordo com os dados obtidos através dos recursos do Google Drive e demonstrados através de gráficos e tabelas.

### Análise e Discussão

Na pesquisa preliminar, utilizando a ferramenta Google Maps® (*street view*), foi constatado que as ruas com maior movimento são as mais atacadas por vândalos sendo encontradas a maior densidade de pichações, e de tamanho maiores, sugerindo que os pichadores buscam pontos maior visibilidade para deixar a sua marca. As ruas menos movimentadas apresentam as pichações mais simples e menores e se notou a preferência pelos muros de imóveis que situam em esquinas. Não foram observadas nos arredores da escola nenhuma manifestação artística do Grafite.

### Conclusão

A pesquisa ainda se encontra na fase de levantamento de dados dos locais e da pesquisa de opinião. Porém se pode notar que as pichações são agressões visuais que deixam a cidade mais feia e com aparência de abandono, as medidas de combate a esse crime devem ser ampliadas e/ou melhoradas visto que a ocorrência de pichação continua crescente.

### Agradecimentos

Agradecemos à nossa Diretora Ana Borges, à nossa Coordenadora Pedagógica Cintia Borges por nos oferecer a oportunidade de realizar esta pesquisa e aos nossos pais pelo incentivo incondicional aos estudos.

### Referências

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atual, 1990
- SPINELLI, Luciano. Pichação e comunicação: um código sem regra. Logos, v. 14, n. 1, p. 111-121, 2007.
- RAMOS, Celia Maria Antonacci. Grafite & pichação: por uma nova epistemologia da cidade e da arte. 16o Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Anais do 16o Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Florianópolis, v. 1, 2007.